

1 1
VILLAS BÓAS, G.L. & FRANÇA, F.H.

O milho-doce é uma cultura em expansão, no Brasil, com cerca de 11.000 ha de área cultivada. É oportuno, portanto, que se estabeleça um manejo de pragas que acompanhe a implantação dessa cultura no país.

Foi conduzido em campo, nas dependências do CNPH-EMBRAPA, em Brasília, um experimento que visou determinar níveis de danos com vistas a orientar o controle químico, para as principais pragas da cultura: Spodoptera frugiperda, lagarta-do-cartucho e Heliothis zea, lagarta-da-espiga.

Utilizou-se de blocos ao acaso com 4 repetições, sendo que para S. frugiperda testou-se o controle químico com 10%; 20%; 40% e 80% de plantas danificadas e a testemunha, sem controle químico. Foi observado que a nível de até 35% de plantas danificadas por esta praga, não ocorreram perdas na produção.

Para H. zea os tratamentos foram: a) aplicação semanal; b) testemunha sem controle químico; c) aplicação com 20% das plantas no embonecamento; d) 1ª aplicação com 20% das plantas no embonecamento e 2ª aplicação com 20% das plantas com "cabelo" marrom; e) aplicação com 1 ovo/espiga; f) 1 ovo/3 espigas; g) 1 ovo/5 espigas; h) 1 ovo/10 espigas. Não se evidenciaram diferenças significativas entre os tratamentos demonstrando que o nível de dano, nas condições do experimento, está acima de 1 ovo por espiga.